



O BOI-DE-MAMÃO COMO AÇÃO DE CIDADANIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

André Luís Soares Simoni *
Giselle Paes Horacio**

Resumo: O presente artigo é resultado das vivências pedagógicas de Educação Biocêntrica na Escola Municipal Faustina da Luz Patrício, localizada na cidade de Tubarão/SC. A partir da integração dos participantes com o imaginário da cultura popular catarinense, foi abordado o boi-de-mamão. Aos poucos, o folguedo contagiou e envolveu toda a comunidade escolar, incluindo educandos, educadores, funcionários e a comunidade em geral. Os personagens foram construídos com materiais recicláveis, priorizando a arte, a criatividade e a sustentabilidade. Na cantoria, acrescentaram-se elementos do cotidiano dos participantes, favorecendo a construção coletiva no processo da letra, sem perder ou ignorar os elementos originais que compõe o auto. Para realização, o projeto contou com o apoio de diversos colaboradores e o auxílio de José Marcondes, popularmente conhecido como Seu Zé do Boi e mantenedor do Grupo Folclórico Beco do Beijo.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica. Boi-de-mamão. Sustentabilidade.

Abstract: This article is the result of pedagogical experiences of Biocentric Education at the Municipal School of Faustina da Luz Patrício located in Tubarão / SC. From the integration of the participants with the imagery of popular culture Santa Catarina, was approached the boi-de-mamão. Slowly the merriment contagious and involved the whole school community, including students, teachers, staff and the community at large. The characters were built with recyclable materials, prioritizing art, creativity and sustainability. In singing they were added elements of the daily lives of participants, favoring the collective construction in the letter process, without losing or ignore the original elements that make up the self. To carry out the project had the support of several employees and the help of José Marcondes, popularly known as Ze do Boi and maintainer of Folk Group Beco do Beijo. **Keywords:** Biocentric Education. Boi-de-mamão. Sustainability.

*Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.
Graduando em Pedagogia pela UNISUL.
E-mail: andresimonibiodanza@gmail.com

** Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL.
Pós-graduanda em História da Arte pela UNISUL.
E-mail: gimandala@gmail.com



REVISTA
MEMORARE

 UNISUL
www.portaldeperiodicos.unisul.br
ISSN 2358-0593

1. Introdução

Os primeiros povoadores de Santa Catarina, assim como em todas as regiões do Brasil, foram os indígenas. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao litoral catarinense no século XVI encontraram um povo possuidor de profundas noções de tradição e hospitalidade. Ao longo das décadas, os remanescentes das primeiras populações indígenas mesclaram-se, miscigenaram-se e sua cultura se misturou às culturas africana e europeia. As populações localizadas na zona litorânea do estado catarinense foram marcadas pela colonização açoriana e receberam deste povo influência na formação étnica, cujas características permanecem até os dias atuais (SOARES, 2002).

Conforme Farias (2000) e Soares (2002), as manifestações da cultura popular do litoral catarinense foram nitidamente inspiradas pelos costumes religiosos, pelas atividades de pesca e agricultura e pelos vários tipos de artesanato dos imigrantes advindo das Ilhas dos Açores e refletem a simplicidade, o orgulho, a religiosidade, o misticismo e o profundo respeito pelo homem e a natureza. Dentre as expressões culturais, segundo Soares (2002), podemos citar as rendas de bilro, a cerâmica, as danças do pau-de-fita, o pão-por-Deus, o Terno de Reis, a festa do Divino e o boi-de-mamão, sendo este último o ponto de partida para nortear as atividades de cidadania, cultura e sustentabilidade desenvolvidas neste estudo de caso.

Com registros no folclore brasileiro com os mais diversos nomes (bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-de-reis, boi-da-cara-preta, entre outros), o boi-de-mamão é uma das brincadeiras de maior atração popular em Santa Catarina. Duas a três versões se apresentam para a origem do nome deste folguedo: uma nos conta que as crianças na pressa de brincar, utilizaram um mamão verde para fazer a cabeça do boi; a outra é que o boi-mamão é o bezerro, o boi que mama (FARIAS, 2000; MARCONDES, 2013; SOARES, 2002) e por fim, a que os adultos que iam embaixo do pano do boi costumavam consumir bebidas alcóolicas, ficando embriagados, então, referiam-se ao sinônimo mamado, que derivou para mamão, surgindo o termo boi-de-mamão (FARIAS, 2000; MARCONDES, 2013).

Na atualidade, o surgimento de novas tecnologias nas mais diversas áreas vem contribuindo para mudanças no cotidiano das populações, sobretudo no que diz respeito ao distanciamento dos costumes e tradições locais e regionais. Segundo Lúcio (2006), essa realidade igualmente se reflete para a perpetuação das tradições culturais referentes ao folguedo do boi-de-mamão. Em meio a estas transições, certas medidas podem ser tomadas na área educacional de forma a criar a união necessária para fomentar os processos de transformação coletiva. (GUEVARA, 1998).



Este artigo apresenta o projeto “Educação Biocêntrica: mediando o fortalecimento de vínculos e a redução da violência escolar” como instrumento para valorizar e reconhecer a cultura do boi-de-mamão na cidade de Tubarão/SC e fomentar a memória do patrimônio cultural tubaronense e catarinense através da interação escola, comunidade e grupo folclórico.

Os personagens principais deste projeto são os educandos, os educadores e os funcionários da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Faustina da Luz Patrício; o Senhor José Marcondes popularmente conhecido como “Seu Zé do Boi”, do Grupo Folclórico Beco do Beijo; a comunidade do entorno denominada como Morro da Caixa d’Água ou Morro do Caeté, localizados no bairro Oficinas e os educadores das vivências de Educação Biocêntrica.

A escola está inserida em local com situação de risco e vulnerabilidade social e, para uma melhoria na qualidade de vida e inclusão igualitária dos participantes, este projeto está sendo desenvolvido desde julho de 2012 e apresenta relevantes percepções na redução da violência escolar, no aumento do fortalecimento dos vínculos e na melhora do processo ensino-aprendizagem. A educação e a cultura popular propõem um caminho para que as crianças e suas respectivas famílias tenham a oportunidade de serem protagonistas no processo de mudança para uma sociedade mais humana, justa e sustentável.

Para sua realização em 2013, o projeto contou com o aporte financeiro da Ong Moradia e Cidadania de Santa Catarina e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade do Sul de Santa Catarina PIBID/CAPES – UNISUL e com apoio da EMEB Faustina da Luz Patrício, do Grupo Folclórico Beco do Beijo e do Grupo Encantados Contadores de Histórias, que tem um espetáculo teatral que abrange a temática do boi-de-mamão.

2.2 A educação como processo de transformação

A Educação Biocêntrica é uma proposta voltada para a construção de uma sociedade sem violências, mais humana, com cidadania e sustentabilidade. Iniciou suas bases epistemológicas nos anos 80 a partir de uma metodologia do Sistema de Biodanza Rolando Toro. Surgiu primeiramente no nordeste brasileiro com a psicopedagoga Ruth Cavalcante e o psicólogo social Cezar Wagner Góis. Atualmente é um curso de extensão e pós-graduação na Universidade Estadual do Ceará (CE) e na Universidade de Santa Cruz do Sul (RS). Um norteador importante para este novo olhar na educação é o princípio biocêntrico.

O princípio biocêntrico segundo Toro (2002, p. 51), é um novo paradigma no qual todo o universo está em função da vida; segue um modelo interativo, de rede, de encontro e de



conectividade; situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todos os saberes e comportamentos humanos e restabelece a noção de sacralização da vida.

Segundo Cavalcante (2001, p. 33) a Educação Biocêntrica é a Pedagogia do Encontro, juntamente com a reflexão dialógica de Paulo Freire, utiliza a Teoria da Complexidade de Edgar Morin e a vivência proposta por Rolando Toro. A Educação Biocêntrica é um método reflexivo, dialógico e vivencial. A Pedagogia do Encontro é libertadora, tem como objetivo norteador colaborar com a transformação dos indivíduos a partir de um processo de ensino-aprendizagem mais autônomo, onde todos são protagonistas da sua própria história.

O aprender se dá em comunhão e baseia-se no princípio que o educador e educando trazem consigo um saber primordial para a construção desta relação, levando em consideração a visão político-social e a condição sociohistórica dos atores envolvidos (CAVALCANTE, 2006, p. 26). Conforme Góis (2001, p. 23-24) a Educação Biocêntrica acontece a partir do vínculo de diálogo e afeto entre as pessoas, gerado e sustentado na própria vida, propõe o desenvolvimento da inteligência afetiva e contribui para uma sociedade melhor, mais justa e amorosa.

Gardner (1995 apud ESTEVAM et al., 2012, p. 61-62) apresentou uma possibilidade de perceber as habilidades humanas em sua complexidade. Para educar o ser humano de forma integral, pesquisou as múltiplas inteligências e a capacidade de resolver problemas e soluções por vários canais de expressão e identificou as seguintes inteligências: lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal sinestésica, intrapessoal, interpessoal, naturalista e existencial. A partir da investigação com sua equipe na Universidade de Harvard, Gardner afirmou que a psicométrica (testes de quociente de inteligência QI) não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas e mudou o conceito tradicional de inteligência com um novo olhar para os sujeitos, qualificando seus potenciais e habilidades naturais e possibilitando novas metodologias de aprendizado e dinâmicas integradoras para o desenvolvimento pleno do ser.

Cavalcante (2001, p. 45-46) propõe a Educação Biocêntrica para o desenvolvimento da inteligência afetiva, como o ponto de partida para a evolução integrada de todas as formas de inteligência, sendo a base para manter as inter-relações saudáveis e cooperativas de forma sustentável, fortalecendo os vínculos. Quando somos motivados pelo afeto positivo o processo ensino-aprendizagem acontece de forma plena e prazerosa. Toda a comunidade humana possui esta capacidade em potencial, mas está bloqueada pela dissociação afetiva que impera em nossa sociedade antropocêntrica e cartesiana, afetando a autoestima, a capacidade de resolver conflitos e principalmente, a empatia de compreensão e amor.

O antropocentrismo proporcionou aos dias atuais o desenvolvimento tecnológico, as descobertas no campo da neurociência, a compreensão do mundo em que vivemos e o contexto



bio-psico-socio-ambiental, entretanto criou também um abismo social e étnico, grande diferença de renda per capita aumentando problemas sociais, como trabalho escravo infantil, exploração da mão de obra e consumo desenfreado dos recursos naturais que levará a auto extinção da sociedade humana caso não haja uma mudança de paradigma. (CAVALCANTE, 2013).

Para vivermos numa sociedade sustentável, cooperativa e participativa é necessário mudar o paradigma antropocêntrico (centrado na figura do homem autodestrutivo e egoíco) para o biocêntrico, gerador de vida e da inteligência afetiva, uma vez que a afetividade é uma das funções psicológicas mais reprimidas nas relações sociais, educacionais e políticas do nosso tempo (CAVALCANTE, 2013).

Na metodologia dialógica de Paulo Freire, os sujeitos aprendem a conviver com seus colegas, professores e familiares com dignidade, ética e afeto, partilham as dificuldades e as conquistas, revelam o significado de suas aprendizagens e traçam diretrizes para uma vida sustentável.

As atividades vivenciais de Educação Biocêntrica tiveram como tema gerador o boi-de-mamão, escolhido por consenso tanto dos educadores quanto dos educandos. Através deste viés, foi possível aproximar a cultura, a cidadania e a sustentabilidade do cotidiano escolar, sobretudo, valorizar e reconhecer a sabedoria do mestre popular da comunidade do Morro da Caixa d'Água, Seu Zé do Boi.

A convite da gestora educacional Christiane Matias, “Seu Zé”, como é carinhosamente chamado, tornou-se padrinho do boi-de-mamão da escola, que recebeu o seu nome em homenagem à sua dedicação a este folguedo, fortalecendo a identidade e memória do patrimônio imaterial da cultura local. Aos poucos toda a comunidade escolar se envolveu, passando o boi-de-mamão a ser algo extraordinário dentro da própria escola. Todos estavam ansiosos para ver o resultado final do trabalho.

Durante o estudo de apropriação do folguedo do boi-de-mamão, a partir da visualização de imagens, vídeos, músicas, literatura e contação de histórias foi possível conhecer as características desta manifestação cultural em todo o Brasil, com maior aprofundamento do folguedo em Santa Catarina, através de contato com grupo teatral e conversas com Seu Zé do Boi. Como parte do estudo, foram propostas dinâmicas de integração para proporcionar momentos em grupo e estimular as relações afetivas dos participantes, fortalecer as relações de vínculo e reduzir a violência no ambiente escolar, conforme pode ser observado na Figura 1.



Figura 1 - Dinâmica de fortalecimento de vínculos afetivos no encerramento das atividades de estudo do boi-de-mamão, durante vivência de Educação Biocêntrica na EMEB Faustina da Luz Patrício.



Fonte: arquivo dos autores.

Os meios pedagógicos utilizados para as práticas em sala de aula foram: círculos de cultura, arte identidade, danças circulares e de roda, jogos cooperativos e expressivos e a biodança para crianças.

A especificação de cada atividade foi baseada no guia social, proposto por Vicente (2013, p. 132, 136, 139, 156, 159):

Arte-identidade: é uma abordagem pedagógica e terapêutica que utiliza a arte como ferramenta de mediação da relação indivíduo-mundo-indivíduo; atua como facilitadora da expressão do potencial de vida inerente a todo ser humano, possibilitando a transformação individual e coletiva. Foi criada pelo psicólogo Cezar Wagner de Lima Góis em 1990.

Biodança: criado na década de 60 pelo chileno Rolando Toro Araneda. A pedagogia do encontro criou caminhos cognitivos para o fortalecimento



saudável de vínculos, através das amizades, integração afetiva motora através de danças de rodas, brincadeiras, jogos cooperativos, relaxamento, visualização criativa, canto, poesia e instrumentos ancestrais. A Biodança é um sistema integrador, progressivo e auto regulador, tem sua base epistemológica em várias fontes das correntes do pensamento e se expressa através das cinco linhas de vivência: vitalidade, criatividade, afetividade, sexualidade e transcendência. Integração afetivo motora com *feed back*, ou seja, com o retorno e aprovação do outro e muita progressividade, um passo de casa vez.

Círculos de Cultura: visa promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e se realiza no interior do debate sobre questões centrais do cotidiano como trabalho, cidadania, alimentação, saúde, organização das pessoas, liberdade, felicidade, valores éticos, política, oprimido, economia, direitos sociais, religiosidade, cultura, entre outros.

Danças Circulares: o objetivo principal na Dança Circular não é a técnica e sim o sentimento de união de grupo, ela é indicada para pessoas de qualquer idade, raça ou profissão, auxiliando assim a pessoa a tomar consciência de seu corpo físico, acalmar seu emocional, trabalhar sua concentração e memória. Na Dança Circular é utilizado músicas regionais e folclóricas dos diversos povos do mundo, além de músicas clássicas.

Jogos Cooperativos: são dinâmicas de grupo que tem por objetivo despertar a consciência de cooperação, como uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais, promove efetivamente a solidariedade e a cidadania. São jogos para unir as pessoas, fortalecer a confiança em si, nos outros e numa sociedade sustentável. De forma alguma será um jogo competitivo.

Musicalização: A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

A escolha de valer-se de recursos pedagógicos pautados no princípio biocêntrico para apresentar o folgado do boi-de-mamão, teve como principais objetivos despertar o interesse do educando pelo prazer em aprender e revelar novas possibilidades para construção da sua história de vida.

Segundo Alves (1995, p. 98) a educação pode ser vista como o processo pelo qual a sociedade leva o indivíduo a domesticar suas potencialidades, transformando-as em pensamento e comportamento socialmente aceito ou como um processo para que cada indivíduo atualize as suas potencialidades, tornando-se um agente possível de mudanças. Neste caso, a educação como processo de autonomia vem ao encontro às ações deste estudo.

A aprendizagem imediata está relacionada com conceitos que tenham uma função lúdica, proporcionando eficácia e prazer. O que é imediatamente experimentado não precisa ser repetido para ser memorizado, quanto mais próximo à realidade, maior é a culminância para o

processo educacional. A dificuldade na aprendizagem está relacionada com a dissociação do falado e do vivido (ALVES, 1995, p. 52-56).

Ao vivenciar o folguedo do boi-de-mamão, os educandos se aproximam da realidade da cultura local, internalizam conhecimentos, valorizam os saberes populares e aprendem brincando.

3. Conhecer para preservar: escola, comunidade e grupo folclórico juntos para manter a memória e identidade local

Definido pelos folcloristas como folguedo, manifestação cultural, auto ou brincadeira (FERNANDES, 2004, p. 87), o boi-de-mamão é popularizado em todo o litoral catarinense, com variações microrregionais tanto na coreografia quanto nas peças que fazem parte da brincadeira, repercutindo a influência de outras culturas e das atividades econômicas locais (FARIAS, 2000, p. 379).

As versões podem variar, mas o tema é sempre o mesmo: morte e ressurreição do boi. O desenvolvimento do boi, a sensação de morte, o seu ressurgimento curado pela benzedura, depois que o doutor o dá como morto são os aspectos sensacionais da dança, culminando com o cavaleiro lançando o boi. Com passar do tempo, outros personagens foram sendo introduzidos no folguedo, valorizando e enriquecendo as apresentações, atestando a dinâmica do folclore dentro da criatividade popular (SOARES, 2002, p. 49).

Localizado no bairro Oficinas no Morro da caixa d'Água, o Grupo Folclórico Beco do Beijo, mantido pela família do Sr. José Marcondes, "Seu Zé do Boi", atua há mais de 50 anos como referência do boi-de-mamão não apenas em sua comunidade, mas em todo o estado de Santa Catarina. O grupo apresenta-se como uma manifestação artística deste folguedo popular e seu principal objetivo é o de promover o contato desta expressão cultural com as comunidades escolares, possibilitando que alunos, professores e comunidade em geral se insiram no processo de preservação do folclore popular (LÚCIO, 2006, p. 31).

Inserida na mesma comunidade onde está à sede do Grupo Folclórico Beco do Beijo, a EMEB Faustina da Luz Patrício é pioneira no ensino municipal de turno integral desde 2012, e atende 120 crianças entre 05 e 11 anos de idade, da educação infantil (pré) ao 5º ano do ensino fundamental, em situação de risco e vulnerabilidade social.

A partir de julho de 2012 foram propostas vivências de Educação Biocêntrica para todos os educandos como parte do currículo educacional e formação integral para desenvolvimento de habilidades e competências para o século 21. Com intuito de realizar uma proposta interdisciplinar abordando cidadania, cultura e sustentabilidade, as vivências estiveram focadas



na cultura popular do boi-de-mamão como mediadora para o desenvolvimento da inteligência afetiva, melhora da autoestima e das relações interpessoais com vistas a reduzir a violência escolar, contribuir no processo ensino-aprendizagem e fortalecer os vínculos afetivos no cotidiano escolar e familiar.

Conforme Viana & Hoeffel (1998) o processo educacional deve atuar nos níveis físico, intelectual, psíquico, mental e espiritual, formando hábitos e atitudes referenciados nestes valores para que possa de fato abranger a formação do ser humano em sua totalidade.

A presença do Seu Zé do Boi durante as vivências de Educação Biocêntrica foi fundamental, pois proporcionou maior aproximação e integração dos educandos com o folguedo do boi-de-mamão, relatando sua história e experiência e como sua família vem mantendo e se dedicando a esta tradição na cidade de Tubarão (Figura 2). No processo de elaboração do boi-de-mamão da escola, ele ensinou os segredos da arte da construção dos bonecos e dos detalhes que poderiam ser acrescentados nas cantorias do auto, valorizando e qualificando os saberes das crianças e possibilitando também a inclusão de outros elementos peculiares à comunidade.

Figura 2 - O processo de apropriação do folguedo do boi-de-mamão foi facilitado por José Marcondes, Seu Zé do Boi.



Fonte: Arquivo dos autores.



Para contextualizar o folguedo dentro da escola de forma pedagógica e educativa, o processo de construção foi colaborativo e realizado durante as vivências de Educação Biocêntrica. O conceito de cidadania foi trabalhado para estimular nos educandos a autonomia nas escolhas da vida, com foco na sustentabilidade e preocupação com o meio ambiente.

A sustentabilidade permeou a construção dos personagens que compõe o auto. A partir dos conceitos dos 5R's da educação ambiental (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar), os educandos reutilizaram materiais que iriam ser descartados, repensando o uso e reduzindo o desperdício. Foram reutilizadas caixas de papelão, potes de iogurte, papel de tipos variados utilizados em trabalhos escolares, revistas, tampinhas plásticas e metálicas, garrafas plásticas de diversos tamanhos, roupas usadas, retalhos de tecidos, entre outros materiais.

Os educandos multiplicaram o conhecimento adquirido a respeito da sustentabilidade, transmitindo a importância de repensar os caminhos dos resíduos para professores, funcionários e pessoas da comunidade que também colaboraram com a coleta de materiais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 542):

[...] a Educação Ambiental deve avançar na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental, envolvendo o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com o conhecimento científico e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando, assim, a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram.

O grupo teatral Encantados Contadores de Histórias que apresenta o espetáculo “Boi Encantado” também contribuiu para o viés ecológico e folclórico do auto. Na apresentação do grupo, o boi-de-mamão fica doente e morre, pois comeu uma sacola plástica quando pastava na margem poluída do rio e é auxiliado pelo Curupira que o cura e lhe devolve a vida.

Encantados Contadores de Histórias tem como missão encantar através da arte de contar histórias, sejam elas clássicas ou populares, com responsabilidade socioambiental. Para valorizar o meio ambiente também reutilizou materiais para construção do personagem principal, o boi encantado, que fez uma visita durante a construção do boi-de-mamão da escola para inspirar e incentivar as práticas positivas relacionadas ao cuidado com a natureza e a responsabilidade com o descarte correto de resíduos sólidos (Figura 3).

Para uma visão ainda mais Biocêntrica outros elementos foram acrescentados, conforme citam Simoni e Horacio (2013, p. 120):

na história original, o doutor bêbado com uma injeção tenta curar o animal. Nesta nova versão, apresentamos um médico homeopata, que tem uma vida saudável e que utiliza suco de laranja e florais para tentar curar o boi. O



médico vê que o estrago foi grande e chama o apoio da natureza para ajudar a curar o boi. Neste momento, entra o curupira, grande protetor da floresta como representante maior do folclore e cura o boi através do uso de ervas e uma boa reza.

Na cantoria do boi-de-mamão da escola, com o intuito de aproximar à realidade local, mas sem perder ou ignorar os elementos originais que compõe o auto, outras contribuições foram inseridas, como por exemplo: o boi é do Morro da Caixa D'Água, vem de Oficinas (o bairro onde a escola está inserida), dança funk, brinca com as crianças e tem um enorme coração.

Figura 3 – A presença do boi encantado do Grupo Encantados Contadores de Histórias contribuiu para inspirar os educandos no processo de construção sustentável do folguedo do boi-de-mamão.



Fonte: arquivo dos autores.

O boi-de-mamão da escola se relacionou com a identidade dos participantes e encorajou o sentimento de pertencimento a uma comunidade que mesmo com seus riscos e vulnerabilidades sociais, tem suas qualidades e potencialidades.

As redescobertas a partir do saber afluído nas vivências de Educação Biocêntrica qualificaram a comunidade e empoderaram os participantes, que agora têm uma memória



positiva para contar, que faz parte da história de vida de cada um deles. O educando Pacheco (2013) relatou: “Porque nunca teve uma coisa tão bonita e tão representante pro Morro. [...] a gente é um orgulho pro Morro”.

4. Desenvolvimento das vivências e processo avaliativo

As vivências de Educação Biocêntrica tiveram em média 90 minutos de duração. A temática do folguedo do boi-de-mamão foi abordada em sala de aula de maneira lúdica, vivencial e colaborativa, resignificando o processo ensino-aprendizagem. A metodologia desenvolvida para trabalhar os eixos temáticos propostos, consistiu em dividir a aula em três tempos distintos e progressivos:

1. Acolhida –registro do nome no diário de bordo, musicalização e roda de sentimentos;
2. Atividade adrenérgica breve e abordagem do tema com livros, vídeos educativos e arte-identidade - jogos cooperativos e expressivos, danças de roda e circulares e contação de histórias, proporcionando interação entre os educandos;
3. Ação e despedida - realização da atividade planejada para o dia com utilização dos recursos pedagógicos, momento reflexivo-dialógico-vivencial e dinâmica de encerramento.

O educando traz consigo suas expectativas, desejos, conhecimentos e constrói seu saber a partir do que é apresentado. A arte-identidade facilita que cada educando expresse livremente o contexto do boi-de-mamão mais significativo para o seu aprendizado, conforme pode ser observado nas Figuras 4 e 5.

Para um processo educativo mais livre e integrado, é preciso trabalhar com aspectos afetivos e cognitivos e proporcionar experiências que permitam às crianças sonhar, planejar e construir seu futuro em colaboração com as pessoas que a amam e a protejam (SPODE, 2006, p. 115).

A falta de conexão com a “criança interior” por parte do educador dificulta o vínculo e a convivência com crianças em qualquer faixa etária, talvez essa seja a origem de muitos conflitos entre adultos e crianças, justificando a importância do vínculo afetivo e a relação de confiança entre educador e educando (SPODE, 2006, p. 57).

Figura 4: Desenho feito pelo aluno Pedro da turma pré, sobre o ponto de vista de quem brinca o boi-de-mamão em baixo da bernúncia.





Fonte: arquivo dos autores.

As atividades de encerramento eram acolhedoras, afetivas e prazerosas buscando despertar valores como amor, paz, respeito, solidariedade, confiança e amizade. Segundo Spode (2006, p. 66):

A unificação mediante o desenvolvimento e aperfeiçoamento desses valores na escola facilita a integração dos aspectos cognitivos com os emocionais, tendo em vista que o ser humano possui capacidade inesgotável de transformação que contribui para a socialização e consequentemente a aprendizagem, formando cidadãos.



Figura 5: Desenho feito pelo aluno Sylverston da turma do 4º ano, apresentando os personagens que compõe o boi-de-mamão.



Fonte: arquivo dos autores.

No processo avaliativo foi elaborado um questionário sobre as atividades propostas durante o ano letivo de 2013 com 12 (doze) perguntas, sendo 9 (nove) questões de múltipla escolha e 3 (três) com respostas em aberto (Figura 6), sem a necessidade de identificação do respondente. As respostas foram organizadas em caráter classificatório de 1 a 5, sendo 1 (um) correspondente ao menor quesito (não gosto; não tem) e 5 (cinco) ao maior (adoro; excelente).

O questionário foi realizado em sala de aula no mês de dezembro de 2013 com 62 educandos de 1º a 5º ano do ensino fundamental, correspondendo a 51% dos alunos matriculados na unidade escolar, que tinham autonomia para se expressar e em processo de alfabetização mais avançado.

As perguntas foram lidas e explicadas, como um passo a passo, sendo o tempo de resposta e passagem para a próxima pergunta de acordo com o tempo necessário para que os educandos respondessem à pergunta em questão. Quando assinaladas duas opções de respostas, foi considerado a de menor valor. As questões de livre resposta não estão sendo consideradas para a análise de dados neste artigo.



Figura 6 - Questionário aplicado com os educandos das turmas de 1º ao 5º anos que participaram das vivências de Educação Biocêntrica no ano de 2013.

Vivências de Educação Biocêntrica – EMEB Faustina da Luz Patrício – Tubarão/SC

Qual sua série?

Quantos anos você tem?

Menino ()

Menina ()

1. Você gosta da maneira como fazemos a chamada, nosso diário de bordo?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

2. Você gosta de ter aulas com recursos audiovisuais?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

3. Você gosta de produzir os trabalhos de arte identidade?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

4. Você gosta dos jogos cooperativos e expressivos?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

5. Você gosta do auto do boi de mamão?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

6. Como é a integração do seu grupo?

() Não tem – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Boa – 4 () Excelente – 5

7. Você gosta de ter aulas com música e instrumentos?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

8. Você gosta das contações de histórias?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

9. Você gosta de cantar e ler?

() Não – 1 () Pouco – 2 () Médio – 3 () Sim – 4 () Adoro – 5

10. Do que você mais gosta?

11. Do que você menos gosta?

12. Dê sua opinião, comentário, ideias, sugestões...

Fonte: arquivo dos autores.



Na tabulação dos dados para as questões de múltipla escolha (perguntas de 1 a 9), foram consideradas as respostas que obtiveram a maior porcentagem, sendo os resultados: 43% dos educandos adoram a maneira como é realizada a chamada, através de registro da presença no diário de bordo; 40% dos educandos adoram ter aulas com recursos audiovisuais; 55% adoram produzir trabalhos de arte identidade; 50% adoram jogos cooperativos e expressivos; 58% adoram o auto do boi-de-mamão; 56% consideram a integração do grupo excelente; 76% adoram aulas com música e instrumentos; 53% adoram contações de histórias e 73% responderam que adoram cantar e ler.

Para uma compreensão maior sob as tendências positiva, negativa e intermediária, foi possível fazer uma nova análise dos resultados obtidos, com a soma das categorias de classificação, considerando as respostas:

- 4 (sim) e 5 (adoro) como positivas;
- 1 (não) e 2 (pouco) como negativas;
- 3 (médio) como intermediárias.

Os resultados observados sob o viés desta nova classificação apresentam um panorama ainda mais claro sobre a avaliação dos educandos a respeito das atividades realizadas durante as vivências de Educação Biocêntrica.

Sobre o uso do diário de bordo no lugar da lista de chamada convencional, 78% dos educandos consideram como positivo fazer seu próprio registro, 10% consideram como negativo, 10% como intermediário e 2% não responderam. Esta forma de registro de presença desenvolveu respeito, paciência e compreensão entre os colegas, pois todos esperavam a sua vez de assinar o diário. Permitiu também à criança escrever e expressar o seu nome, de acordo com seu grau de alfabetização e letramento.

Ao verificar o uso de recursos audiovisuais para ilustração do conteúdo e estudo do boi-de-mamão, 76% dos educandos consideram como positivo, 19% como negativo, 3% intermediário e 2% não responderam. Na produção de trabalhos de arte identidade, 84% dos educandos consideram positiva a expressão artística livre, sem avaliação de conceitos de certo ou errado, 11% consideram negativa, 3% consideram intermediária e 2% não responderam.

Para os momentos adrenérgicos, a biodança e os jogos teatrais foram os principais fios condutores para a realização de jogos cooperativos e expressivos. Neste contexto, 84% dos educandos avaliam como positivo participar destas atividades, 3% consideram negativo, 11% intermediário e 2% não responderam.

A respeito da construção do boi-de-mamão na escola, 82% dos educandos avaliam como positivo, 10% consideram como negativo, 3% intermediário e 5% não responderam. Ao considerar que grande parte da comunidade escolar não tinha contato, nem conhecimento



aprofundado a respeito desta cultura popular catarinense e presente em todo o Brasil, o desenvolvimento deste trabalho foi uma grande conquista para todos.

Sob o olhar dos educandos, 83% consideram como positiva a integração do grupo, 7% avaliam como negativa, 5% intermediária e 5% não responderam, demonstrando a boa relação mantida entre o grupo.

Dentre os resultados mais expressivos, podemos citar as aulas com músicas e instrumentos, onde 92% dos educandos avaliam como positivo o contato com esta forma de expressão artística, 1% consideram negativo, 5% intermediário e 2% não responderam.

A cultura popular do boi-de-mamão proporcionou aos educandos conhecimento básico de alguns instrumentos musicais, uma vez que utiliza a música como narrativa para todos os acontecimentos que compõe a encenação do folguedo. Para muitos participantes, este foi o primeiro contato com instrumentos como pandeiro, tambor, triângulo e chocalho.

As atividades musicais aconteceram em roda, durante o estágio de acolhida da aula e proporcionou momentos de integração, cooperação, amizade e fortalecimento de vínculos afetivos entre o grupo. Os educandos que não tinham confiança para participar das atividades foram se enturmando aos poucos e se aproximando para ter contato com os instrumentos.

Momentos de cooperação, amizade e solidariedade foram observados entre os educandos, ao auxiliar e ensinar os colegas que tinham alguma dificuldade. Os educandos demonstraram grande interesse para se apropriarem dos instrumentos musicais.

As contações de histórias foram utilizadas como recurso pedagógico para abordagem lúdica dos temas. 90% dos educandos avaliam a atividade como positiva, 5% consideram como negativa, 3% como intermediária e 2% não responderam.

Na era digital onde o livro está caindo em desuso, normalmente espera-se que a maioria dos estudantes de ensino fundamental não goste de ler. Entretanto ao perguntar para os educandos qual a avaliação a respeito de cantar e ler, 92% consideram positiva, 5% avaliam como negativa e 3% não responderam.

A oportunidade de criar e incorporar novos elementos à letra da música do boi-de-mamão criado na escola, despertou o gosto e o interesse pela leitura uma vez que para o ensaio da cantoria era preciso acompanhar o texto escrito, conforme figura 7, que corrobora que a aprendizagem é espontânea e eficaz quando desperta o interesse do educando.

Com base na análise dos dados dos questionários aplicados, foi possível constatar que a grande maioria dos educandos considera e avalia como positiva as atividades propostas durante as vivências pedagógicas de Educação Biocêntrica.



Figura 7 – As músicas que compõe o auto do boi-de-mamão despertou nos educandos o gosto por cantar e incentivou a leitura.



Foto: arquivo dos autores.

Adjacente às análises de dados, é possível expor que o maior avanço foi a aproximação da escola ao boi-de-mamão do Grupo Folclórico Beco do Beijo regido por Seu Zé do Boi para manter as atividades deste folguedo e manter o patrimônio imaterial da comunidade do Morro da Caixa d'Água. Ao valorizar a manifestação cultural da comunidade, a escola desempenha seu papel social para retomar a memória e identidade local, homenageando e reconhecendo o saber popular através do “Boi-de-Mamão Zé do Boi da Escola Faustina da Luz Patrício”.

5. Considerações Finais

A partir da realização desse projeto, conclui-se que a Educação Biocêntrica apresenta metodologias eficazes para valorizar a cultura, a cidadania e a sustentabilidade a partir do patrimônio imaterial pautado na temática do boi-de-mamão. Alicerçados nessa abordagem, os



educandos demonstraram substancial melhora no processo ensino-aprendizagem e os familiares passaram a ser mais participativos dentro da escola. O relato feito pela gestora Matias (2013) demonstra os resultados e indicadores dentro e fora do ambiente escolar:

Eu espero pra minha escola que ela cumpra o valor social que ela tem para o ambiente em que ela está inserida: criar cidadão crítico, autônomo e afetivo. Saber somente não basta, não é o suficiente. Ser afetivo eu acho que está faltando para nossa sociedade como um todo. A gente precisa voltar a se olhar, voltar a abraçar, a acariciar, voltar a ver o ser humano como humano e o meio onde a gente convive, cuidar de tudo isso, cuidar de si, cuidar do outro. A escola também é um lugar para esse saber. Hoje passado um tempo, a gente já sabe que os resultados foram positivos, bastante favoráveis. As nossas crianças se olham diferente, se tratam diferente e levam isso para suas casas, a comunidade já se vê diferente. (...) Como é bom poder trabalhar as relações afetivas.

Através da musicalização e do letramento, foi observado que um educando do 4º ano apropriou-se da escrita e leitura a partir das músicas do folguedo do boi-de-mamão. As crianças que desenvolvem trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam melhores avaliações, são mais afetivas e serenas.

Segundo Platão (400 a.C. apud ROCHA JÚNIOR, 2007), “a música é o meio mais poderoso do que qualquer outro porque o ritmo e a harmonia têm sua sede na alma. Ela enriquece esta última, confere-lhe a graça e ilumina aquele que recebe uma verdadeira educação”.

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música amplia a plasticidade neural para formas relevantes de raciocínio estimulando o aprendizado lógico e a memória.

Dentre os resultados observados podemos citar a valorização do patrimônio imaterial e da identidade local através de parceria com o mestre da comunidade, inclusão sociocultural e ambiental dos participantes, contribuição para a preservação da memória cultural catarinense, fomento da arte e da cultura em âmbito local e regional, estímulo da criatividade, consciência ecológica, coordenação motora, espacialidade, lateralidade, letramento, fortalecimento de vínculos e redução da violência no ambiente escolar.

Para criar um espaço heterogêneo e de pluralidade, a escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, fundamentadas no princípio emancipador. Às escolas e aos educadores cabe desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural e ambiental, baseado no respeito e na valorização das diferenças que enriquecem e dão sentido às ações educativas, visando à superação das desigualdades sociocultural e socioeconômica. (MEC, 2013, p. 27).



Promover o boi-de-mamão com crianças do ensino infantil e do fundamental é de extrema importância para perpetuação da cultura popular na cidade de Tubarão, bem como na região sul de Santa Catarina. A abordagem do folgado a partir das vivências de Educação Biocêntrica e Biodanza para Crianças, favoreceu a criatividade e a participação coletiva, envolvendo inclusive a comunidade do entorno da escola, com relevantes resultados no processo ensino-aprendizagem, no fortalecimento dos vínculos, na redução da violência escolar e na conservação do patrimônio imaterial.

Referências

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars Poética/Speculum. 1995.

CAVALCANTE, Ruth. **Educação Biocêntrica: A Pedagogia do Encontro**. In: CAVALCANTE, R. et al (Orgs.). **Educação Biocêntrica um movimento de construção dialógica**. Fortaleza: Edições CDH. 2001. p. 33-69.

CAVALCANTE, Ruth. **Abraçando a Educação Biocêntrica**. In: **Educação Biocêntrica Aprendizagem Visceral e Integração Afetiva**. FLORES, Feliciano E.V. (Org.). Porto Alegre: Editora Evangraf. 2006. p. 23-40.

CAVALCANTE, Ruth. **Educação Biocêntrica**. Universidade Biocêntrica. 2013 (10MIN). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ybfgY9Pu7U8>> Acesso em 14 mar. 2015.

FARIAS, Wilson Francisco de. **Dos Açores ao Brasil Meridional - Uma viagem no Tempo. 500 anos Litoral Catarinense**. Volume 2. Florianópolis: Ed. do autor. 2000.

FERNANDES, Elza de Mello. **Terno de reis e boi-de-mamão em Içara (SC): As relações dialógicas na linguagem folclórica do ciclo natalino num município multiétnico**. Dissertação de mestrado para Mestre em Ciências da Linguagem. Tubarão: UNISUL. 2004.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. apud ESTEVAM, Humberto M., VILAS-BOAS, Magda, MUNIZ Rogério de Almeida. **Ultrapassando a fragmentação: pedagogia da inteireza na educação de jovens e adultos**. Uberaba: CNEC Edigraf. 1ª edição. 2012.

GÓIS, Cezar Wagner. **Perceber e Tecer a Vida**. In: CAVALCANTE, R. et al (Orgs.). **Educação Biocêntrica um movimento de construção dialógica**. Fortaleza: Edições CDH. 2001. p. 11-32.

GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos. **As relações entre o natural e o artificial**. In: **Conhecimento, Cidadania e Meio Ambiente. Série Temas Transversais; v. 2**. São Paulo: Peirópolis. 1998. p. 49-64.

LÚCIO, Miriam Terezinha Lopes. **O Boi de mamão vivo(e) na escola: uma leitura do Grupo Folclórico Beco do Beijo da Cidade de Tubarão**. Dissertação de mestrado para Mestre em Ciências da Linguagem. Tubarão: UNISUL. 2006.



MARCONDES, José. _____. In: **EMEB Faustina da Luz Patrício Projeto de Educação Biocêntrica**. Direção: Jorge Henrique Boca. Tubarão, Santa Catarina: ONG Moradia e Cidadania & Imagem em Ação. 2013 (16MIN). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9-rpeF5ihZM>> Acesso em 14 mar. 2015.

MATIAS, Christiane. _____. In: **EMEB Faustina da Luz Patrício Projeto de Educação Biocêntrica**. Direção: Jorge Henrique Boca. Tubarão, Santa Catarina: ONG Moradia e Cidadania & Imagem em Ação. 2013 (16MIN). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9-rpeF5ihZM>> Acesso em 14 mar. 2015.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013.

PACHECO, Tiago. _____. In: **EMEB Faustina da Luz Patrício Projeto de Educação Biocêntrica**. Direção: Jorge Henrique Boca. Tubarão, Santa Catarina: ONG Moradia e Cidadania & Imagem em Ação. 2013 (16MIN). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9-rpeF5ihZM>> Acesso em 14 mar. 2015.

PLATÃO. **Opera**. 5 vols. Oxford: Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis, 1900-7. In: ROCHA JÚNIOR, Roosevelt Araújo. **Música e Filosofia em Platão e Aristóteles**. Revista Discurso nº 37. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007. p. 29-53.

SIMONI, André; HORACIO, Giselle Paes. **Promovendo e Fortalecendo o Folclore como Ação de Cidadania, Cultura e Sustentabilidade**. In: VICENTE, Celia; SOUSA, Ana Maria B. de; BITTENCOURT, Stella Gomes (Orgs.). **Um Viés Biocêntrico na Elaboração de Projetos: Desafios e profissionalização no Terceiro Setor**. Florianópolis: Edição do autor. 2013. p. 117-121.

SOARES, Doralécio. **Folclore Catarinense**. Florianópolis: Editora da USFC. 2002.

SPODE, Eni; CLEZAR, Rejane. **Reeducação Afetiva: uma proposta para integração dos educandos com dificuldade de aprendizagem envolvendo a Biodanza**. Porto Alegre: Imagens da Terra. 2006.

TORO, Rolando. **Biodanza**. São Paulo: Editora Olavobras. 2002.

VIANA, Rosa Maria; HOEFFEL, João Luiz. **A Ecologia do amor**. In: **Conhecimento, Cidadania e Meio Ambiente**. Série Temas Transversais; v. 2. São Paulo: Peirópolis. 1998. p. 67-85.

VICENTE, Celia; SOUSA, Ana Maria B. de; BITTENCOURT, Stella Gomes (Orgs.). **Um Viés Biocêntrico na Elaboração de Projetos: Desafios e profissionalização no Terceiro Setor**. Florianópolis: Edição do autor. 2013.

Recebido em: 30/04/15. Aprovado em: 13/07/15.

